



***Saber viver  
juntos:*** *um dilema da  
contemporaneidade*

José Cirillo, Marcela Belo, Ângela Grando (org.).

# *Saber viver juntos: um dilema da contemporaneidade*

José Cirillo, Marcela Belo, Ângela Grando (org.).

2022, Vitória - E. S.

PROEX/EDUFES

**REITOR**

Paulo Sergio Vargas

**VICE-REITOR**

Roney Pignaton da Silva

**PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO**

Cláudia Maria Mendes Gontijo

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Valdemar Lacerda Junior

**PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO**

Renato rodrigues Neto

**PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO**

Teresa Cristina Janes Carneiro

**PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO****E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Rogério Naques Faleiros

**PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS**

Josiana Binda

**PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E****CIDADANIA**

Gustavo Henrique de Arujo Forde

**CONSELHO EDITORIAL**

Breno Segatto (UFES); Brunela Vicenzi (UFES); Flávia Mayer dos Santos Souza (UFES); Gloria C. Aguilar Barreto (Universidade Nacional Caaguazú); Gustavo Menendez (Universidad Del Litoral); João Frederico Meyer (UNICAMP); Mariana Duran Cordeiro (UFES); Maurice Barcelos da Costa (UFES); Pat Moore (Universidad Pablo Olavides - ESP); Pedro Florêncio da Cunha Fortes (UFES); Regina Lúcia Monteiro Henriques (UERJ); Ubirajara de Oliveira (UFES); Renato Tannure Rotta de Almeida (IFES); Sergio Mascarello Bisch (UFES); Tânia Mara Zanotti G. Frizzera Delboni (UFES).

**ORGANIZAÇÃO**

José Cirillo, Marcela Belo, Ângela Grandó

**PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**

Thais Imbroisi (BETHA design studio)

**CAPA**

Referência à capa de Paulicea Desvairada, de Mario de Andrade, e outras obras modernistas

**REVISÃO**

A revisão dos textos ficou sob responsabilidade dos autores

**EDITORA**

EDITORA PROEX/UFES Av. Fernando Ferrari, nº 514, Goiabeiras CEP 29.075.910 Vitória-ES Telefones: (27) 4009-2961 (27) 4009-2778 www.proex.ufes.br

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)  
(Biblioteca Setorial do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

S115 Saber viver juntos [recurso eletrônico] : um dilema da contemporaneidade / José Cirillo, Marcela Belo, Ângela Grandó (org.). – Dados eletrônicos. – Vitória, ES : Proex-Ufes/PPGA, 2022.  
1342 p. : il.

Inclui bibliografia.  
ISBN: 978-85-65276-64-1

1. Arte moderna. 2. Arte – Filosofia. 3. Criação na arte. 4. Crítica da arte. I. Cirillo, José, 1964- II. Belo, Marcela, 1982- III. Grandó, Ângela, 1950-

CDU: 7

Elaborado por Adeildo Jose Tosta – CRB-6 ES-818/O



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação,  
Educação Profissional e Desenvolvimento Econômico



“A reprodução de imagens nesta obra tem caráter pedagógico e científico, amparada pelos limites do direito de autor, de acordo com a lei nº 9.610/1998, art. 46, inciso III.”

# Potencialidades formativas com plataformas de arte contemporânea

*Training potential with contemporary art platforms*

**Julia Rocha<sup>1</sup>**

**Ana Carolina Ribeiro Pimentel<sup>2</sup>**

A arte contemporânea é caracterizada pelo seu potencial de conexão entre o indivíduo e o mundo em que se está inserido, mundo esse atravessado pelas novas tecnologias e meios de comunicação que requerem que os arte/educadores, mediadores e pesquisadores adaptem as suas práticas para garantir a formação ampliada dos sujeitos (LÉVY, 1999). Este artigo apresenta e analisa a criação do site Entre Pesquisa, uma plataforma de formação em arte contemporânea e educação que foi pensado para diminuir parte das lacunas em relação à produção artística contemporânea na formação de professores já identificadas em pesquisas anteriores (AMORIM, 2019, MARTINS, 2020), propondo reunir materiais, artigos, pesquisas, entrevistas, ensaios visuais e textuais de apoio para a formação inicial, ampliada e continuada desses profissionais. A plataforma ligada ao Grupo de Pesquisa Entre, publica textos semanalmente pensando a relação da arte contemporânea com a educação, dentro desta perspectiva de um mundo atravessado pela cultura visual (ACASO, 2006).

**Palavras-chave:** Arte contemporânea. Educação. Plataforma. Tecnologia.

Contemporary art has been characterized by its own potential for connection between the individual and the world in which he is inserted, the world has to go through new technologies and better communication that requires our art educators, mediators and researchers to adapt as well as practices to guarantee the expanded training of the subjects (LÉVY, 1999). This article presents and analyzes the creation of the Entre Pesquisa website, a training platform in contemporary art and education for the faith designed to reduce part of the gaps and relate to contemporary artistic production in the training of teachers already identified in previous research (AMORIM, 2019). , MARTINS , 2020), proposing to gather materials, research, interviews, visual essays and expanded texts to support the initial, material and continuing education of these professionals. The platform related to the Grupo de Pesquisa Entre, public texts weekly thinking about the relationship between contemporary art and education, within this perspective of a world crossed by visual culture (ACASO, 2006).

**Keywords:** Contemporary art; Education; Platform. Technology.

.....  
**1** Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

**2** Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

## Introdução

A produção artística contemporânea representa um espectro temporal, material e conceitual que ainda está em processo de construção e mutabilidade constante, constituindo-se a partir das relações estabelecidas dentro do próprio sistema da arte e propondo novas perspectivas estéticas e relacionais para os públicos. Sua definição é caracterizada por reelaborações constantes oriundas das trocas de diferentes sujeitos que compõem o campo da arte, sejam eles artistas, colecionadores, curadores, museólogos, educadores e públicos (ROCHA, 2018), bem como por diferentes proposições estéticas e explorações nos processos de criação. As novas caracterizações definem o que Nathalie Heinich (2019) conceitua como um novo gênero, demarcando a “coexistência simultânea” de produções relacionadas com outros períodos da história, mas indicando esse campo em transformação.

Tentando definir aspectos que possam categorizar a arte contemporânea como gênero, podemos citar primeiramente seus constantes questionamentos em torno do próprio campo artístico, a ampliação dos suportes para além dos já tradicionais e as problematizações em torno das questões cotidianas que geram reflexões subjetivas (HEINICH, 2014). Também é possível destacar a pluralidade, não apenas de manifestações que se realizam nos mais diversos meios, mas também de materiais, temas e espaços e a impossibilidade de uma interpretação única, como aponta Marina Menezes (2007, p. 8), pontos que contribuem para que seja difícil sua conceituação e o estabelecimento de um estilo ou uma estética contemporânea, estabelecendo assim um novo paradigma.

Essa amplitude de possibilidades de criação e deslocamento trazem aos públicos desafios nas possibilidades de acesso e aproximação com as obras contemporâneas, ao mesmo tempo que amplificam as conexões, uma vez que a pluralidade abre espaço para diversas leituras e novas apropriações interpretativas, encaminhando para interações com as obras que se acerquem mais da vivência cotidiana do fruidor do que do repertório previamente adquirido do campo da arte.

Por todas essas características que conceituam a arte contemporânea e por trabalhar tantas questões da atualidade e das individualidades, acredita-se na importância de termos esse conteúdo sendo desenvolvido na formação escolar. Além disso, é papel das instituições de ensino estimular e desenvolver o pensamento crítico, propondo práticas que envolvam conteúdos com proximidade temporal e teórica dos estudantes, bem como apresentar obras de artistas que trabalham questões tangenciais à vida (ROCHA, 2021, p. 2). Desta forma é possível aproximar os estudantes da arte contemporânea e mostrar que essas obras estão intrínsecas ao seu cotidiano e sua cultura.

Trabalhar a produção artística contemporânea com os estudantes também se faz necessário pois assim eles podem conhecer mais sobre processos de criação em variadas linguagens, ter mais autonomia e liberdade de produção e entender que a arte se constrói de muitas formas e com diferentes objetivos. Essa interlocução permite uma aproximação com artistas que estejam próximos do contexto escolar, bem como amplifica as potenciais conexões com equipamentos culturais e espaços promotores da arte, que podem criar projetos de parceria com as instituições de educação formal.

No entanto, embora a arte contemporânea tenha se mostrado tão importante para a formação dos sujeitos no contexto educacional – envolvendo estudantes e professores -, a sua incorporação aos currículos da educação básica ainda é pautada por muitas dificuldades. Lacunas na formação dos professores, receios quanto às temáticas tangenciais à produção dos artistas ou desconhecimento diante de um gênero ainda em processo de delimitação são algumas das possibilidades de enfrentamento que docentes têm ao tentarem incorporar a arte contemporânea em seus projetos e práticas (ROCHA, 2018). Contudo, parte desses entraves pode ser trabalhada com o desenvolvimento de ações formativas voltadas para os professores.

O presente texto analisa perspectivas formativas da arte contemporânea, sobretudo diante do contexto da cibercultura (LEVY, 1999), apresentando a plataforma Entre

pesquisa como uma possibilidade de locus de estudo e ampliação de repertório para professores, estudantes, artistas e pesquisadores. A plataforma é apresentada como possibilidade formativa diante da necessidade de desenvolver materiais de suporte e estudo que possam respaldar a prática de arte/educadores em torno da prática de artistas contemporâneos. O site é um projeto do Grupo de Pesquisa Entre – Educação e arte contemporânea, vinculado ao Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo.

## **A formação de professores e o espaço da arte contemporânea em suas práticas**

Diante da importância citada em torno da inserção de metodologias referências a arte contemporânea no aprendizado do ensino básico, tomamos por base a pesquisa “Arte Contemporânea no contexto escolar – Aproximações com arte/ educadores do Ensino Fundamental”, desenvolvida por Isabela Vieira Martins (2020), que buscou investigar como os professores de arte da rede municipal de Vitória têm trabalhado conteúdos de arte contemporânea com seus alunos de educação básica.

Esse levantamento foi feito a partir de entrevistas com 27 professores atuantes da rede durante o ano letivo de 2019, projetando nas questões um olhar para as práticas desenvolvidas no segmento. No primeiro momento, a investigação feita por Martins apontou que apesar dos conteúdos de arte contemporânea estarem sendo trabalhados na escola, existem dificuldades apontadas pelos professores no desenvolvimento do conteúdo em suas práticas. A primeira delas era a lacuna em sua formação com relação a arte contemporânea, uma vez que apenas a metade dos entrevistados afirmou que aprendeu sobre o período durante a formação superior e continuada. Alguns respondentes inclusive relataram que os conteúdos apresentados em suas graduações se encerraram na história da arte moderna e não abrangeram a contemporânea, o que pode ser um reflexo do que se está sendo ensinado nas escolas.

Ainda se tratando das entrevistas, embora os professores dissessem que desenvolvem arte contemporânea com seus alunos, eles admitem que é difícil explicar o

conteúdo devidamente, principalmente por se tratar de um modelo com conceitos abertos e plurais, como supramencionado. Essa falta de um conceito estruturado e fechado para a definição, ocasiona insegurança por parte dos arte/educadores em trabalhar teoria e prática relacionadas à produção. A questão das lacunas na formação de professores que atuam na rede de Vitória pode ser demonstrada durante os cursos de licenciatura e nos programas de graduação, mas precisa ser vista como uma demanda e responsabilidade pela formação continuada assumida pela Universidade, pelas Secretarias de Educação e pelas políticas públicas de valorização do trabalho do professor. Essa lacuna foi um dos pontos principais para a criação da plataforma Entre pesquisa, pensada como um espaço virtual de formação em arte contemporânea e educação analisado neste artigo, pois visa principalmente fomentar a formação inicial, ampliada e continuada em torno dessa relação entre educação e arte contemporânea.

Muitos arte/educadores ainda enfrentam um estranhamento similar ao que a grande parte das pessoas tem em relação à arte contemporânea e, por isso, a excluem de seus planos e programas de aula. Limando o conteúdo das propostas curriculares de arte, intensifica-se o abismo já citado entre esse gênero da arte – a contemporânea – e os públicos (MENEZES, 2007, p. 10), reverberando a cronologia demarcada pelos professores de uma história da arte que se esgota nas produções do início do século XX. Essa disparidade na prática docente da produção artística contemporânea fecha a visão do ensino de arte no modernismo, que, sobretudo, privilegia os aspectos estéticos e estilísticos, podendo causar no público estranhamento e distanciamento.

Ampliando a discussão, ao refletir sobre o sentido do que se define como arte estar estreitamente conectado às características visuais e refletindo a partir da perspectiva dos estudantes, Marilda Oliveira e Vanessa Freitag (2008) ressaltam que uma das barreiras para a compreensão da arte contemporânea na educação básica é que os alunos precisam estar preparados para se afastarem de questões de gosto pessoal, já que a arte contemporânea não se baseia em uma estética clássica em termos de forma, mas sim propõe novas perspectivas em relação aos materiais e às linguagens.

Outra dificuldade identificada por Martins (2020) em sua pesquisa estava no medo da represália que os professores temiam receber por parte de colegas, pais dos alunos e direção escolar ao trabalhar com obras contemporâneas. Por se tratarem de trabalhos que dialogam com temas inerentes a política, cultura, economia e construção de uma consciência das minorias, os professores relatam ser um conteúdo delicado de abordar, uma vez que a onda conservadora nesses espaços está mais forte que nunca e parte das direções de escolas não quer assumir esses riscos com os pais e a comunidade escolar.

Outra pesquisa que embasou os estudos acerca das dificuldades encontradas pelos conteúdos de arte contemporânea em contextos educativos do ensino básico foi desenvolvida por Heitor Andrade Amorim: “O espaço da Arte Contemporânea no contexto escolar – Análise de livros didáticos do Ensino Fundamental” (2019). Na análise da série de livros *Por toda parte*, utilizada na rede básica de Vitória do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, verificou que apesar da arte contemporânea estar presente nos livros didáticos, esses recursos pedagógicos somente abordavam artistas que foram reconhecidos pelo sistema da arte como contemporâneos (AMORIM, 2019, p. 11), o que muitas vezes reforça um mesmo conjunto de artistas já considerados pelos professores em seus planejamentos, não atuando na perspectiva de ampliação do repertório. Para além disso, os livros didáticos, por serem produzidos para distribuição em âmbito nacional, acabam tratando de forma generalista as escolhas dos artistas apresentados, dando pouco destaque para a produção local e/ou circundante da escola, reforçando artistas reconhecidos no eixo dominante do país ou mesmo oriundos de fora do Brasil.

Partindo dessa dificuldade encontrada por Amorim (2019), identificou-se como é necessário fazer uma abordagem da arte numa perspectiva decolonial, tanto em termos metodológicos, mas também na escolha dos artistas que farão parte dos currículos, considerando como critério que se priorize a cena de artistas locais e que fazem parte do cotidiano daqueles estudantes, ampliando o repertório trazido pelos livros didáticos e não se apoiando apenas neles. É no espaço entre a escola, a

arte e o cotidiano que se encontra a falta de aproximação em termos de conteúdo e metodologia, por isso a importância de trazer aspectos próprios do contexto dos estudantes para as práticas em sala de aula.

Em virtude dessas perspectivas, é reforçada a necessidade de criação de outros meios para relacionar educação e arte contemporânea, ao abrir possibilidade para que não apenas o discurso curatorial ou artístico seja considerado, mas também o discurso educativo ganhe protagonismo dentro das discussões do campo da arte. Assim, é impossível falar em ensino de arte contemporânea sem considerar o contexto em que nos colocamos, imbuídos de várias maneiras pela reconfiguração do mundo segundo a digitalização das formas de se relacionar. Tal estrutura social voltada para as mídias digitais mudou não apenas a arte, mas também seu desenvolvimento do ponto de vista da educação, estabelecendo uma mutação contemporânea em relação ao saber.

## **Tecnologia e educação – processos de aprendizagem em plataformas de arte**

A pesquisa que deu origem à plataforma que é objeto de estudo deste artigo, foi pensada do ponto de vista do mundo atual, onde a informação está cada vez mais acessível e grande parte das pessoas estão conectadas o tempo todo via internet, computadores e *smartphones*. Percebemos um avanço da globalização que ocorre em paridade com o desenvolvimento dos meios de comunicação e o avanço das tecnologias, fazendo com que a informação chegue cada vez mais rápido e fácil aos usuários, por diferentes vias, criadas por variadas fontes, consolidando um panorama que reflete diretamente no âmbito da educação.

A velocidade com que essas informações chegam, tal como a facilidade de acesso, se faz positiva para a formação no campo da arte/educação, uma vez que essa rapidez permite que professores, estudantes, mediadores e pesquisadores tenham mais acesso à produção artística de forma direta e a partir de qualquer lugar onde estejam, das telas de seus dispositivos. Esse amplo acesso também possibilita que entrem em

contato com o que está sendo produzido como arte e educação atualmente, tendo os conteúdos atualizados continuamente pelos meios digitais em diversas plataformas, assim ampliando suas referências do campo da arte que podem ser potencialmente trabalhadas nas práticas pedagógicas, priorizando perspectivas contemporâneas para a arte/educação, como, por exemplo, com novas metodologias, com a relação com o campo das imagens, com estudos decoloniais ou com estudos que envolvam perspectivas do mundo digital. Os avanços da tecnologia facilitaram o acesso aos mais diversos conteúdos da educação, gerando uma aparente democratização do conhecimento.

No entanto, essa quantidade de informações não traz apenas benefícios. É importante demarcar que nessa sociedade que estamos apresentando, o volume de informações não representa constantemente uma experiência de aprendizagem efetiva e nem sempre significa que estarmos frente a essas informações gera conhecimentos assimilados e incorporados. É sempre necessário pensar nas vias que estão trazendo esses conhecimentos para que não haja um processo de “desaprendizagem”, uma vez que Jorge Larrosa (2002) nos alerta que o conhecimento não se dá apenas sob a forma de informação. Para o autor, aprender demanda tempo para processamento dos conteúdos e informações que nos atravessam. Larrosa acredita que a velocidade e o excesso da informação destróem a experiência e fica cada vez mais impossível que algo nos aconteça enquanto aprendizagem diante do modelo de vida apresentado, por isso, passamos cada vez mais tempo nos aparatos educacionais, mas podemos estar cada vez mais pobres em experiências.

Buscando definir o período em que vivemos e compreender as características que demarcam os processos de aprendizagem com a tecnologia, Pierre Lévy (1999) propôs uma reflexão sobre as mudanças culturais ocorridas pelo uso das novas formas de comunicação e tecnologia da informação e seu impacto na sociedade atual o que, se conceitua como cibercultura e ciberespaço. Entendemos, de acordo com Lévy, que ciberespaço funciona como um lugar de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das suas memórias, e nesse espaço se

inclui o universo das redes digitais entre outros sites que alimentam a internet como uma “rede hidrográfica”. Logo, o autor (1999, p. 17) conceitua cibercultura como “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”.

As mudanças decorrentes da tecnologia implementadas ao contexto educacional exigem novas abordagens pedagógicas baseadas em suportes de ensino e aprendizagem mais conectados com perspectivas contemporâneas, que vão criar novos papéis para os professores e redefinirão seus conceitos pedagógicos. Essas novas formas de ensino facilitam o aprendizado individualizado e o aprendizado coletivo que é adquirido *online*. Nesse caso, na cibercultura, os professores são incentivados a serem os facilitadores dessa inteligência coletiva dos estudantes, em vez de se fazer fornecedor direto de conhecimento, atuando como mediadores. A nova forma de se pensar o conhecimento é fruto do desejo dos jovens de vivenciar coletivamente diferentes formas de comunicação que a mídia tradicional os oferece, bem como responde aos modelos de comunicação presentes na sociedade atual.

A partir das questões levantadas por Lévy reflete-se que as instituições de ensino tradicional estão, em sua maioria, em processo de mudança ou ainda despreparadas para lidar com as muitas complexidades da cibercultura. Uma possível razão para essa inadequação é que esses modelos escolares surgiram e durante séculos foram baseados em tecnologias intelectuais da escrita que são completamente diferentes das tecnologias da informática. Nessa perspectiva um novo desafio é assumido pelos professores, adotando o mundo digital como conteúdo e como prática, restabelecendo as relações entre professores, estudantes e objeto de conhecimento para que assim se possa alcançar a democratização dos conteúdos para uma heterogeneidade de públicos.

Nesse sentido, o site Entre Pesquisa foi pensado como uma forma de condensar conteúdos, produções visuais e textuais, materiais educativos e pesquisas que

pensam a arte contemporânea em diálogo com o contexto escolar. A proposta era de criar um lócus de estudo e investigação para professores, estudantes e mediadores, com conteúdos que pudessem adensar as discussões de forma aprofundada e didática, e não apenas um ajuntamento de informações para compor ainda mais o acúmulo de informações do sujeito, tal como foi problematizado por Larrosa (2002).

## **Plataforma Entre Pesquisa – formação sobre educação e arte contemporânea**

Diante desse contexto, o site Entre Pesquisa foi pensado a partir de pontos já elencados por estudos anteriores (MARTINS, 2020, AMORIM, 2019), tentando suprir as lacunas que foram identificadas durante o processo de pesquisa que antecedeu a prática do projeto de desenvolvimento da plataforma. O site *entrepesquisa.com.br* reúne materiais, artigos, pesquisas, entrevistas, ensaios visuais e textuais de apoio para a formação inicial, ampliada e continuada desses profissionais e assim contribuir para a formação e aproximação desses profissionais com a arte contemporânea. Esta proposta se fez necessária neste momento onde as atenções se voltaram para as plataformas online, principalmente no período onde foi lançada, em que as aulas estavam acontecendo no formato *online* em decorrência da pandemia de covid-19. Reforçou-se assim a necessidade de se incorporar a educação aos meios digitais e professores de todas as áreas de formação precisaram se adequar e ampliaram suas pesquisas por meio dessas plataformas, sendo o site proposto pelo Grupo uma das vias de referência para pesquisar na web sobre arte e educação contemporânea, com o conteúdo apresentado com uma linguagem acessível, organizada e respaldada por pesquisas acadêmicas e estudos promovidos dentro da Universidade.

Na plataforma são viabilizados continuamente textos, imagens, pesquisas, materiais educativos, jogos educacionais, artigos, análises de exposições, entrevistas e sínteses das ações promovidas pelo Grupo para incentivar professores, pesquisadores e alunos de artes visuais a discutir os encontros, dissonâncias e conexões entre educação e arte contemporânea, e assim agregar mais conteúdos à sua prática

educativa, dentro ou fora dos meios escolares. Os materiais produzidos pelo Grupo de Pesquisa a partir desses questionamentos estão sendo disponibilizados ao público, dispostos em categorias de fácil acesso e com um *layout* que dinamiza a navegação entre as diferentes postagens, além de novos conteúdos produzidos semanalmente que garantem a atualização de informações sobre o campo, tal como a discussão de temas que dialogam com as pautas levantadas pelos utilizadores das redes sociais.

Pensando a partir das três linhas de pesquisa que o grupo trabalha: práticas metodológicas, ensino da arte e arte contemporânea; processos artísticos e educativos relacionados na contemporaneidade; e perspectivas decoloniais e de gênero no ensino da arte e nos processos curatoriais, os educadores podem ter acesso às pesquisas desenvolvidas a partir destas temáticas, agregando sua formação e trazendo para a sala de aula temas cotidianos. O que se propõe com essas publicações organizadas por categorias no site, é o pensamento que engloba o estudo da leitura de imagens, que repensa a docência e a produção artística na escola.

Essas discussões são importantes porque aprender sobre linguagem visual nos possibilita perceber que as imagens são também ferramentas de comunicação, elas mudam a forma como pensamos e o ensino acerca delas nos levam a permanecer críticos sobre o que consumimos, lemos e produzimos. Além disso, somos influenciados pelas imagens, confiamos nelas e somos levados a entender que através de sua leitura estamos diante da realidade (ACASO, 2006, p. 15). Essa abordagem em torno da cultura visual se torna mais do que necessária dentro do mundo contemporâneo porque, trabalhando a partir desses elementos visuais, estamos ajudando na construção da consciência crítica dos estudantes e promovendo uma educação emancipadora.

Além disso, outros objetivos eram propostos pela plataforma, tais como: divulgar a produção artística contemporânea e articulá-la com a prática docente em escolas e espaços extra escolares; articular professores de Artes Visuais, pesquisadores e estudantes na produção de materiais textuais e visuais que relacionem educação

e arte contemporânea; e aproximar arte/educadores de trabalhos de arte contemporânea e metodologias de ensino que possibilitem relacionar com os conteúdos propostos na plataforma.

Ao final do período de estudo e publicização do site Entre Pesquisa, pudemos avaliar que a plataforma tem contribuído com materiais de pesquisa para os potenciais leitores, apresentando objetos de estudos com textos de diferentes linguagens e formatos, criando intersecções entre educação e arte. Compreendemos que a plataforma pode servir de apoio para professores, estudantes e pesquisadores tanto com proposições práticas para as aulas, quanto para reflexões teóricas acerca do mundo contemporâneo.

Nesse período de funcionamento da plataforma, compreendeu-se que a criação de um conjunto de materiais dá visibilidade para questões do campo da arte, além da importância da criação de materiais de pesquisa para professores, estudantes, pesquisadores e artistas. Atingiu-se um dos principais objetivos propostos, criar diálogos com produções artísticas decoloniais e o contexto escolar, trazendo entrevistas de artistas contemporâneos da cena capixaba, pesquisadores que desenvolvem uma poética artística baseada na educação, textos que apresentam os conteúdos que estão sendo trabalhados na cena da arte contemporânea – principalmente local – e ampliar as pesquisas em torno da produção desse gênero que se reconfigura ainda no tempo presente. Essa criação solidifica a plataforma como espaço formativo para o ensino da arte, com o objetivo expresso de fornecer materiais que ampliem a discussão e a pesquisa na área, levando em consideração a prática artística do presente.

## Referências

- ACASO, María. *Esto no son las Torres Gemelas: Cómo aprender a leer la televisión y otras imágenes*. Madrid: Los Libros de la Catarata, 2006.
- AMORIM, Heitor Andrade. *Arte contemporânea no contexto escolar: Análise de livros didáticos do Ensino Fundamental*. 2019. Iniciação Científica – Universidade Federal do Espírito

- Santo, 2019.
- HEINICH, Nathalie. Práticas da arte contemporânea: Uma abordagem pragmática a um novo paradigma estético. *Sociologia & antropologia*, Rio de Janeiro, v. 04.02, p. 373- 390, 2014.
- HEINICH, Nathalie. *El paradigma del arte contemporáneo: Estructuras de una revolución artística*. Madrid: Casimiro Libros, 2019.
- LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, Jan/Fev/Mar/Abr, nº 19, 2002.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MARTINS, Isabela Vieira. *Transversalidades entre arte contemporânea e educação: contexto histórico e aproximações com o contexto escolar*. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Artes Visuais. – Universidade Federal do Espírito Santo, 2020.
- MENEZES, Marina Pereira. A arte contemporânea como fundamento para a prática do ensino de artes. In: *Anais 16º Encontro da Associação Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas “Dinâmicas epistemológicas em Artes Visuais”*, 2007. Anais do 16º Encontro da ANPAP. Florianópolis: ANPAP, 2007.
- OLIVEIRA, Marilda; FREITAG, Vanessa. *A produção contemporânea como espaço de conflito no ensino de artes*. Raimundo Martins (Org.). *Visualidade e Educação*. Goiânia: FUNAPE/ Programa de Pós Graduação em Cultura Visual, n. 3, pp. 117-130, 2008.
- ROCHA, Julia. *Ensino (contemporâneo) da arte contemporânea – Similitudes e enfrentamentos entre metodologia e conteúdo*. In: Anais do 27º Encontro da Associação Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas: Práticas e contratações; 24 a 28 de setembro de 2018; São Paulo. São Paulo: ANPAP, 2018.
- ROCHA, Julia. *Perspectivas contemporâneas para a docência em artes visuais*. In: Anais do 30º Encontro da Associação Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas: (Re)existências; São Paulo. São Paulo: ANPAP, 2021.